

apenas um paciente (2,54%) apresentou resultado discrepante, demonstrando alta correlação entre as técnicas (coeficiente $\kappa = 0,935$). Considerando estes dados, pode-se observar que a fenotipagem para o sistema Duffy apresentou sensibilidade de 100%, especificidade de 90% e acurácia de 97%. **Discussão:** A pesquisa do fenótipo Duffy-null é um passo essencial na investigação de pacientes portadores de neutropenia. Embora a fenotipagem do sistema Duffy por métodos imuno-hematológicos seja amplamente disponível na maior parte dos serviços, a genotipagem apresenta custo mais elevado e pode não ser acessível. A alta concordância entre as técnicas analisadas demonstrou segurança na realização apenas dos testes imuno-hematológico para determinação do fenótipo Fya e Fyb, sem que seja necessária a realização de análise genética, rotineiramente, na população neutropênica. **Conclusão:** A concordância obtida entre os testes realizados foi alta, demonstrando que a fenotipagem do sistema Duffy aparenta ser um teste sensível e acurado para a determinação do fenótipo Duffy-null nos pacientes portadores de neutropenia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.862>

CURTIDAS QUE SALVAM: ALIANDO ENSINO AO DEVER SOCIAL

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil



Objetivos: Descrever a experiência da competição Curtidas que Salvam na disciplina de Hematologia da UFPB como amplificadora da conscientização da doação de sangue. **Materiais e métodos:** Os alunos da disciplina de hematologia da Universidade Federal da Paraíba foram divididos em quatro grupos. Cada grupo produziu um vídeo sobre a importância da doação de sangue. Os vídeos foram publicados na rede social oficial da turma durante o mês de junho de 2021. Ao final, as curtidas e comentários foram contabilizados. O vídeo com mais curtidas foi considerado o vencedor. Todos os alunos foram pontuados pela experiência. **Resultados:** Os grupos foram identificados com os tipos sanguíneos. Os vídeos foram publicados nas redes sociais de cada turma. Cada grupo podia compartilhar à vontade com outras redes sociais. Ao final do projeto, mais de 3500 curtidas, 120 compartilhamentos e 300 comentários foram obtidos. Algumas curtidas de órgãos como Hemocentro da Paraíba, Conselho regional de Medicina da Paraíba, Hemocentro do Ceará, dentre outras ajudaram a dar seriedade à campanha. Outras curtidas de personalidades famosas da região ajudaram a aumentar de forma rápida a divulgação da mensagem. Ao final, o grupo O recebeu o prêmio por ter tido o vídeo mais curtido. **Discussão:** Durante o mês de junho é feita a campanha junho vermelho com o objetivo de conscientizar a população sobre doação de sangue. Particularmente, em 2021, devido à pandemia da COVID 19, os estoques do Hemocentro da Paraíba tiveram uma grande redução. Durante a disciplina de Hematologia, os alunos recebem aula de hemoterapia, mas com um enfoque mais técnico. A competição curtidas que salvam foi uma iniciativa lúdica

que permitiu que os estudantes, ao produzirem os vídeos, pudessem entender o papel social da doação de sangue ao mesmo tempo que colaboraram com a disseminação de informação para a população geral. A escolha do instagram como meio difusor da informação foi de fundamental valia pela própria natureza do aplicativo. Ao final, mais de 3000 curtidas foram obtidas permitindo uma ampla divulgação da campanha e colaborando para aumentar as doações de sangue. Todos os alunos receberam uma pontuação extra para participar da campanha e, no relatório de auto-avaliação, todos os estudantes disseram que a experiência foi engrandecedora. 24 alunos doaram sangue pela primeira vez. **Conclusão:** As redes sociais podem ser aliadas poderosas na união entre ensino e dever social para conscientização da necessidade de doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.863>

DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE VIESES EM SETE DOMÍNIOS NOS ESTUDOS RANDOMIZADOS FASE TRÊS PARA LINFOMA DA CÉLULA DO MANTO PUBLICADOS ENTRE 2010 E 2020

TS Aguiar, VF Gomes, R Schaffel

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Introdução: O linfoma de células do manto (MCL) é um linfoma pouco comum e incurável, com um comportamento clínico heterogêneo, variando de indolente a muito agressivo. Medicamentos como bortezomibe, temsirolimos, lenalidomida, ibrutinibe e acalabrutinibe foram aprovados para MCL baseados em resultados positivos de estudos clínicos. Além disto, variações de tratamentos habituais como uso de citarabina em altas doses, transplante autólogo em primeira remissão e manutenção com rituximabe também foram adotados após estudos clínicos. As agências regulatórias vem concedendo autorização para uso de medicamentos a partir de estudos fase 2 porém, estudos clínicos randomizados fase 3 são considerados os melhores para gerar evidências em favor de novos tratamentos. **Objetivo:** Avaliar a qualidade dos estudos clínicos randomizados fase 3 em MCL publicados em revistas indexadas ao PUBMED entre 2011 e 2020. **Métodos:** Efetuamos buscas no pubmed por estudos clínicos de MCL publicados no período de 01/01/2011 a 31/12/2020. Foram selecionados apenas os estudos randomizados fase 3. Publicação posterior foi analisada apenas no caso de mudança do desfecho primário (1 estudo). Detalhes sobre os estudos selecionados foram pesquisados também em www.clinicaltrials.gov. Nosso instrumento de avaliação de vieses continha 7 domínios (alocação/randomização, desvios das intervenções pretendidas, dados dos resultados, medição dos resultados, escolha do braço-controle, crossover apropriado e validade externa) que foram selecionados a partir de dois instrumentos recém-publicados ("A revised tool to assess risk of bias in randomized trials (RoB 2)" em BMJ 2019; 366: l4898 e Prasad e cols. JAMA Intern Med. doi:10.1001/jamainternmed.2020.2250). **Resultados:** Apenas 10 estudos preencheram os critérios para a

análise, sendo 3 deles publicados em 2015 (2012-2018). Em 7 estudos, uma indústria farmacêutica fabricante do medicamento sendo testado foi patrocinadora. Em 9 estudos, uma nova droga estava sendo testada para a indicação de MCL. Apenas 1 estudo teve inclusão de pacientes com MCL recaído/refratário. Dois estudos foram para pacientes elegíveis para transplante, 3 para pacientes inelegíveis, 5 incluíram pacientes sem restrições (3 deles incluíram MCL junto a linfomas indolentes). O uso de crossover foi explicitado em apenas 1 estudo. Quatro estudos foram de não-inferioridade. O desfecho primário foi sobrevida livre de progressão em cinco, sobrevida global em dois, sobrevida livre de eventos em 1, tempo para o próximo tratamento em 1 e taxa de remissão completa em 1. Todos os estudos foram abertos (sem controle por placebo) e a aferição foi centralizada em 4 estudos. O braço experimental foi melhor em todos os estudos. Detectamos pelo menos 1 viés em 9 estudos (90%). Detectamos vieses em ≥ 2 domínios em 6 estudos. Os domínios que mais apresentaram vieses foram: randomização seguido de validade externa e dados dos resultados. Apenas um dos estudos resultou em aprovação para uso em MCL (ibrutinibe). **Conclusões:** Os estudos randomizados fase 3 para MCL realizados entre 2011 e 2020 foram poucos a despeito do crescente número de novas drogas sendo aprovadas especificamente para esta doença. A maioria destes estudos têm vieses de acordo com os parâmetros dos nossos instrumentos de aferição. Além disto, a heterogeneidade nos critérios de inclusão e nos desfechos principais impede comparações entre eles. MCL refratário/recidivado especialmente é uma área carente destes estudos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.864>

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM AMBIENTE REMOTO E CONSTRUÇÃO DE SCRIPTS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MINUTO HEMATOLOGIA

FV Costa, JGMM Batista

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A educação vem passando por profundas transformações ao longo dos anos. Mudanças na forma de ensinar e de aprender, pois a velocidade com que as informações chegam é intensificada na era digital. Além disso, a pandemia por Sars-CoV-2 propiciou, quase que de maneira obrigatória, através do distanciamento social, o uso de recursos digitais para o ensino remoto nos mais variados níveis. O uso de tecnologias digitais e de estratégias inovadoras nesse contexto é importante. Falando exclusivamente do ensino superior e dos cursos da área da saúde que utilizam estratégias inovadoras, o ensino remoto traz algumas dificuldades. A primeira delas é: como cursos da área da saúde podem ter algum aprendizado no ensino remoto se as diretrizes curriculares exigem vivências práticas? A resposta é simples: não tem como ter práticas em saúde de forma remota. No entanto, todo o arcabouço teórico pode ser ministrado de forma remota e com o uso de estratégias inovadoras. Ante o exposto, o

professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber para ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem. O professor adquire novas habilidades e competências para seu crescimento profissional e pessoal e contribui nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos. O espaço colaborativo propicia essa troca de experiências e o aprendizado é constante. **Objetivos:** Relatar a experiência da discussão de casos clínicos e construção de scripts do projeto de extensão Minuto Hematologia da UFSC-Araraquá em ambiente virtual, demonstrando a sua contribuição para a formação acadêmica e profissional. **Metodologia:** Para a realização desta proposta em ambiente remoto, foram disponibilizados casos clínicos extraídos do livro “101 Hemogramas: Desafios Clínicos para o Médico”. Os casos foram selecionados de forma a contemplar as mais variadas patologias. Em cada encontro síncrono de 1 hora de duração, foram discutidos de 1 a 2 casos clínicos. A sequência de atividades foi a seguinte: leitura do caso clínico; explicação dos termos semiológicos; interpretação do hemograma identificando as alterações; determinação de hipóteses diagnósticas e discussão e fechamento do caso clínico. Após a discussão dos casos clínicos, os scripts foram elaborados na forma de um modelo esquemático conforme as hipóteses diagnósticas. **Resultados e discussão:** Foram realizados três encontros e foram discutidos cinco casos clínicos. Os seguintes casos clínicos foram discutidos: *Três vacinas para três sinais; Idosa Dengosa; Um Jovem Carente; α ou β ? A Vegana Engana*. Cinco scripts foram elaborados baseados na discussão dos cinco casos clínicos. Os scripts são modelos mentais da doença que ajudam no desenvolvimento do raciocínio clínico. Na percepção dos alunos, a discussão de casos clínicos de forma remota foi bastante positiva. A estratégia auxiliou no aprendizado de interpretar os hemogramas e no desenvolvimento do raciocínio clínico. O raciocínio clínico é um processo cognitivo, através do qual, o médico é capaz de estabelecer o diagnóstico correto e uma conduta adequada frente a um problema clínico. A metodologia proposta atendeu às expectativas de aprendizagem. **Conclusão:** A discussão de casos clínicos é uma estratégia eficaz para construção do conhecimento em todas as áreas da saúde. É necessário que o estudante tenha contato com problemas clínicos de forma repetida, além do conhecimento biomédico, com o intuito de estimular a construção dos esquemas mentais das patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.865>

ENSINO DA HEMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

STF Grunewald, KRL Alves, AEH Neto, MA Mota

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: A pandemia por COVID-19 trouxe grandes desafios para as instituições de ensino superior durante o ano de 2020. Esse relato tem por objetivo discutir possíveis soluções para esses desafios, do ponto de vista do ensino da Hematologia para a graduação em Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora. **Material e métodos:** Relato da experiência da disciplina e revisão da literatura. **Resultados:** As atividades

